

PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL AMÉLIA ZANELA MACHADO

Nome do estabelecimento

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

CAPIVARI DE BAIXO

OUTUBRO de 2020



Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

**Governador do Estado de Santa
Catarina Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa
Catarina João Batista Cordeiro Junior**

**Diretor de Gestão de
Educação Alexandre Corrêa
Dutra**

**Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência
Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de
Pesquisa Científica,**

Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

**Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal
Catarinense (IFC) Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de
Santa Catarina (DCSC) (relatora) Fabiana Santos Lima - Universidade
Federal de Santa Catarina (UFSC) Francisco Silva Costa -
Universidade do Minho (UMinho/Portugal)**

**Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa
Catarina (UFSC) Leandro Mondini – Instituto Federal
Catarinense (IFC Camboriú)**

**Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS) Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de
Santa Catarina (IFSC)**

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

**Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra
Branca/Palhoça/SC Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor
Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria
Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.
MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública**



Plano de contingência aplicável a

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL AMÉLIA ZANELA MACHADO

Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

**Mariselma Perdoná – mariperdoná@hotmail.com – 999966109 e
whatsapp
Diretor(a)**

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

NILVADO DE SOUZA
Prefeito Municipal

**Mario José da Silva – defesacivil@capivaridebaixo.sc.gov.br-
[996761552](tel:996761552) e whatsapp**

Proteção Defesa Civil

**Adriana Osmar Machado Sobrinho – drikarufino@hotmail.com -
998678976
Saúde**

**Yara zim Faraco – yaraa.faraco@gmail.com – 991970337 e
whatsapp
Educação**

Membros da equipe:

01-Mariselma Perdoná (Gestora)

02-Salmira da Silva- (Representando à comunidade)

03-Letícia Urbano de Oliveira (Mãe do aluno representando os pais)

04-Maria Claudia Aparecida Rita (Representando as professoras)

05 – Maria Nazaré Constantino Cardoso (professora)

06 – Silvana Machado Julião (professora)



Sumário

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO	9
4.	OBJETIVOS	9
4.1	OBJETIVO GERAL	9
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
5.	CENÁRIOS DE RISCO	10
5.1	AMEAÇA (S)	11
5.2	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	13
5.3	VULNERABILIDADES	14
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	15
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	17
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	19
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	19
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)	39
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	30
7.3.1.	Dispositivos Principais	30
7.3.2.	Monitoramento e avaliação	32
8.	ANEXOS	33

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como instituiu a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário



letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em

18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre

proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL AMÉLIA ZANELA MACHADO,
face à

atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua



responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

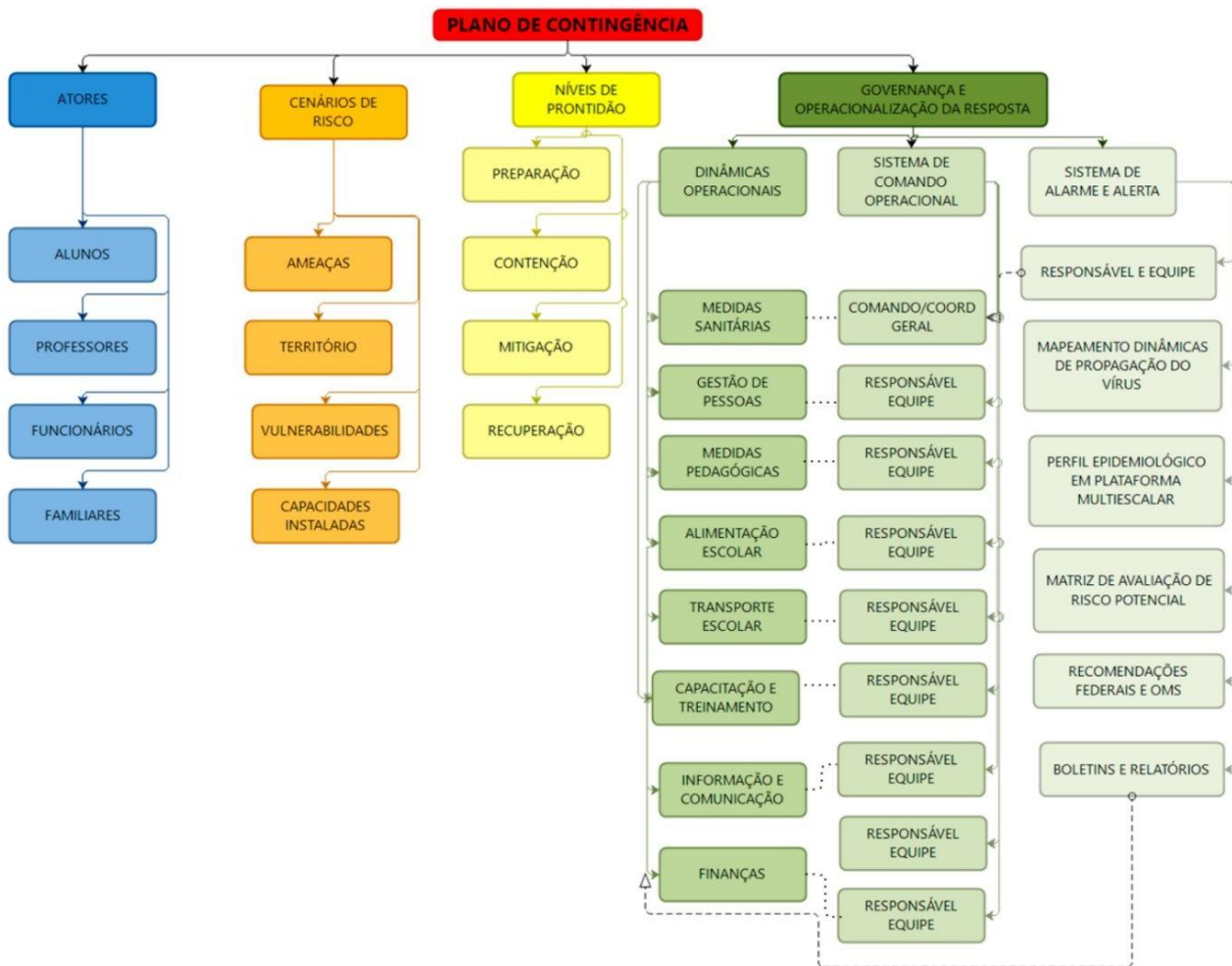
O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) **CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

AMÉLIA ZANELA MACHADO obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.





3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do(a) CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL AMÉLIA ZANELA MACHADO.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade

- e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA(S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas

desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais



adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.
- g. Uma única entrada para as salas das crianças, refeitório e cozinha por um corredor estreito que não permite o distanciamento.
- h. Falta de conhecimento dos funcionários sobre a doença, implica na má assistência a criança suspeita de covid, na melhor forma de higienizar o estabelecimento e os materiais utilizados por professores e crianças e na melhor forma de atender as crianças no refeitório ao servir e manipular os alimentos.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL AMÉLIA ZANELA MACHADO foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

Com cinco salas de aula cada uma com um banheiro atendendo crianças de 0 a 4 anos de idade, refeitório, cozinha, biblioteca, sala de direção, sala dos professores com um banheiro, depósito e uma parquinho na área externa. No terreno há uma área total construída de 430,58 metros quadrados, implantadas em um terreno de 445,21 metros

quadrados.

O dimensionamento de pessoas que ocupam o espaço da escola com 61 crianças, a gestora, 20 professoras, 1 bolsista, 1 merendeira e 2 auxiliares de limpeza. O horário de funcionamento do (CEI) é das 7:00 Hs da manhã até as 19:00 Hs da noite. As salas de aulas se dividem nas turmas que seguem:

Sala 1. Berçário BIA com 11 crianças, 2 professoras no período matutino, 1 professora no final do turno matutino até o início do turno vespertino e duas professoras no turno vespertino.

Sala 2. Berçário BIB com 12 crianças, 2 professoras no turno matutino e duas professoras no turno vespertino.

Sala 3. Berçário BII com 11 crianças, 2 professoras no turno matutino e 2 professoras no turno vespertino:

Sala 4. Maternal I com 9 crianças, 2 professoras no turno matutino e 2 professoras no turno vespertino.

Sala 5. Maternal II com 19 crianças, 1 professora no turno matutino até às 10 horas, 1 professora das 10 horas até às 14 horas, 1 professora das 14 horas até 19 horas e uma estagiária no período da tarde.

Diretrizes para Gestão de Pessoas Ações:

Recomendar que todos os profissionais da educação respondam a um questionário auto declaratório antes de acessar o local de trabalho, com o objetivo de identificar casos suspeitos de Covid-19; - Recomendar que as redes de ensino realizem diagnóstico para mapear quais e quantos trabalhadores e estudantes se enquadram no grupo de risco; - Priorizar o trabalho remoto aos profissionais que se enquadram no grupo de risco, de forma que não haja prejuízo ao serviço público; - Prever apoio psicossocial a estudantes, familiares e profissionais da educação;



5.3 VULNERABILIDADES

O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CEI AMÉLIA ZANELA MACHADO toma

em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. Número insuficiente de funcionários para auxiliar na cozinha e higienização da escola.
- o. Máscaras e luvas descartáveis em quantidade suficiente para todos os funcionários.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL AMÉLIA ZANELA MACHADO considera

já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

O Centro de Educação Infantil Amélia Zanela Machado, está localizado bem ao lado do posto de saúde do bairro, podendo contar com profissionais como, enfermeiros, médicos, dentistas, etc. As nossas salas são bem arejadas e possuem seu próprio banheiro com saboneteiras e papel - toalha descartáveis Instalados, possibilitando higienizar as mãos das crianças frequentemente.

Capacidades a instalar

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue:
 - Primeiros socorros;
 - Treinar professores, auxiliares e gestor como lidar ao deparar com crianças ou funcionários com suspeita de covid;
 - Preparar os professores para dispor as crianças materiais didáticos que possam ser higienizados após o uso e em quantidade suficiente.
 - Dispor de materiais didáticos suficientes para cada criança, evitando assim o compartilhamento do mesmo;
 - Curso de preparação ao pessoal responsável a produzir e servir a alimentação as crianças;
 - Treinamento de pessoas específicas que vão receber os pais e funcionários na entrada da escola;
 - A formação da equipe de limpeza no procedimento correto quanto a higienização da escola e materiais de uso.
 - Treinar os funcionários ao usar os IPIs de seguranças e a tomada de medidas sanitárias

no decorrer do dia.

- c. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:

Como nossa escola é de educação infantil e não tem retorno previsto para o ano de 2020, iremos reunir os professores antes do início do ano letivo para participar de treinamento com pessoas responsáveis tais como vigilância sanitária, saúde e outros.

Neste treinamento será feito simulações de situações que podem ocorrer com as crianças e os funcionários no ano de 2021, enquanto não tivermos uma vacina. Preparar as equipes de limpeza para fazer a higienização constante de toda a escola assim como treinar a equipe responsável pela alimentação das crianças e limpeza do local aonde é preparado e servido os alimentos. Para que tenha êxito iremos solicitar que todos os funcionários também participem de todos os treinamentos para poder auxiliar e fiscalizar.

Vai ser uma forma de preparar nossos profissionais a atender a todos que precisarem de ajuda.

- d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.



FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora.
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados para o estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos espaciais (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O sucesso da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento e o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente por autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em padrões similares às previstas para a fase de Contenção.</p>

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.



7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.



Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13Jpl3bInU3Do59SkO8xQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Receber pais e crianças com medição da temperatura e álcool em gel, higienizando todos os membros da escola e comunidade escolar.	Na entrada do CEI, das salas, refeitórios e direção	Permanente	Vai ser feito um escalonamento semanal para cada funcionário.	Sinalização e avisos escritos	A estimar
Demarcar os espaços para a entrada e saída das pessoas.	Pátios, banheiros, salas, refeitórios, direção.	Permanente	Um funcionário responsável	Sinalização e avisos escritos	A estimar
Isolamento de casos suspeitos	Local específico	Quando necessário e até a chegada do responsável	Pessoa responsável	Detectar casos suspeitos ou com febre.	A estimar
Rastreamento de contato	CEI	Ao confirmar um casos	Responsável da saúde	Identificar quem entrou em contato com a pessoa e afasta – lós	A estimar

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
- Acolher as crianças e identificar possíveis vulnerabilidades	Na entrada do CEI e nas salas	permanente	Professores e funcionários	Fazer se sentir segura	A estimar
Desmembramento de turmas e subturmas o quanto forem necessários	CEI	Permanente	Equipe pedagógica	Dividir conforme o número de alunos, por turmas ou horários	A estimar
Formação para os funcionários de prevenção para a não transmissão do vírus	CEI	Antes de iniciar o ano letivo	Pessoas treinadas	Cursos oferecidos por profissionais da área da saúde	A estimar
Orientação as crianças quanto as medidas preventivas	Na sala de aula	Permanente	Professores	Ao iniciar as aulas, depois de manipular objetos, antes e depois de se alimentar.	A estimar
Orinetações ao pais ou responsáveis quanto a entrada no CEI e os casos suspeitos	Por bilhetes ou grupo de wats	Sempre que necessário	Grupo pedagógico	Enviando bilhete aos pais ou mensagens nos grupos de cada turma	A estimar

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas



Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Exigir o uso de máscaras e luvas pelos responsáveis na entrega dos alimentos	Na entrada do CEI	Antes de entrar no estabelecimento	Funcionário responsável por abrir o portão	Cartazes informativo	A estimar
Atualização do manual de boas práticas de manipulação e os procedimentos operacionais padrão	CEI	Antes de iniciar as aulas	O responsável pela merenda	Reunir a equipe responsável pela manipulação dos alimentos, deixar a par de como proceder diante das normas e procedimentos e recomendações COVID 19	A estimar
Capacitação para os funcionários responsáveis na manipulação de alimentos e dos resíduos	CEI	Antes do retorno das aulas e durante.	Profissionais treinados(Gestão escolar e SCO)	Reunir a equipe para o treinamento, dia e horário e a forma de ministrar o mesmo.	A estimar
Testagem do método e monitorar o processo estabelecido	CEI	Antes da retomada das aulas e durante o retorno	Direção escolar e o SCO	Realizar simulações e criar normas de monitoramento diário.	A estimar
Manter higienizados refeitórios e cozinha	CEI	Permanente	Funcionários responsáveis	Seguir normas estabelecidas	A estimar

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE

ESCOLAR Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
O CEI não disponibiliza de transporte escolar. As crianças vem a escola a pé, carro ou de outra forma. Todos moram nas proximidades da escola.	Sem transporte	Sem transporte	Os pais ou responsáveis	Carro, a pé, bicicleta e outros	A estimar
As crianças chegam de carro, a pé ou de bicicleta.	No portão central do CEI	No início da manhã (entrada) e no final do dia (saída), com horário estabelecido.	Funcionário responsável que irá monitorar a entrada e saída.	Será verificado a temperatura e cobrado o distanciamento na entrada. Onde os pais irão deixar a criança no portão aos cuidados das professoras.	A estimar

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapear todos possíveis grupos de risco.	CEI	Antes e durante a retomada das aulas	Gestor e SCO	Identificar crianças e funcionários do grupo de risco com apresentação de documento comprovando ser do grupo de risco.	A estimar
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares sanitários, de alimentação e entre outros.	CEI	Antes da retomada das aulas	SCO e instituições parceiras	Organizar exercícios simulados.	A estimar
Organização do trabalho presencial e do trabalho remoto	CEI	Antes da retomada das aulas	Gestor, equipe pedagógica e SCO	Fazer planejamentos com toda a equipe pedagógica para as aulas presenciais e remotas, abrangendo todas as crianças.	A estimar
Acolhimento e apoio psicossocial	CEI	Ao iniciar as aulas e durante o ano letivo	Direção, SCO e instituições parceiras.	Preparar um ambiente acolhedor aos profissionais e crianças. Prestar assistência psicossocial a todos funcionários.	A estimar

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEctXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	Secretaria da educação e CEI	Assim que divulgado o plano de contingência	CTC/DCSC	Plataformas digitais (Web conference /webinar, live)	A estimar
Tutorial para os responsáveis pela apresentação dos assuntos	Secretaria da educação	Assim que divulgado o plano de contingência	Departamento de comunicação	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live)	A estimar
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos.	Secretaria da educação e CEI	Assim que divulgado o plano de contingência	CT respectivos	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live)	A estimar
Participação de simulados de mesa	CEI home office	Antes do retorno as aulas	Direção, professores e servidores	Realização on line utilizando plataformas visuais	A estimar
Realização de simulados de campo no CEI	CEI	Antes do retorno das aulas	Direção, SCO, professores e servidores	Exercícios realizados no CEI respeitando todos os protocolos	A estimar

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, Questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas, durante o Retorno até a normalidade	Setor de Comunicação (quando houver), SCO, Coordenadorias regionais e municipais etc.	Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, news letter,	A estimar
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade escolar, Coordenadoria Regional	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	SCO, Setor de Comunicação	Definir um fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa) Estabelecer quem será o interlocutor	Aestimar

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cI4k6Rvd8C0qQS72jsLrYiqCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Identificar fonte de Recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Imediatamente	Setor Financeiro, Licitação	Identificar rubricas e fontes de recurso existentes Informar quantitativo existente e necessidade de buscar recursos externos Orientar quanto a formas de aquisição	A estimar
Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, etc.) na quantidade suficiente para X meses	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Setor Financeiro, Licitação	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar	A estimar
Aquisição de álcool 70 % e álcool gel	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Setor Financeiro Licitação	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar	A estimar
Aquisição de EPCs como termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, dispensadores em álcool gel, etc. na quantidade suficiente para X meses	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Setor Financeiro, Licitação	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar	A estimar

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O(a) **CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL AMÉLIA ZANELA MACHADO** adotou

a seguinte estrutura de gestão operacional.

Comando
Mariselma Perdoná
Fone: 99996-6109
E-mail
mariperdona@hotmail.com

Gestão Pessoal
Maria Nazaré Constantino
Cardoso
Fone: 99969-7241
E-mail
maryanazare@gmail.com

Medidas sanitárias
Maria Claudia Aparecida Rita
Fone: 99688-1039
E-mail
mariaclaudiarita3@gmail.com

Informação e Comunicação
Silvana Machado Julião
Fone: 99816-7454
E-mail
silvanajuliao@hotmail.com

Finanças
Mariselma Perdoná
Fone: 99996-6109
E-mail
mariperdona@hotmail.com

Mariselma Perdoná
Fone: 99996-6109
E-mail
mariperdona@hotmail.com

Transporte
Prefeitura municipal e equipe gestora
Fone: 36214400

Capacitação e treinamento
Letícia Urbano de Oliveira
Fone: 96532-3061
E-mail
leticiaurbanooliveira@hotmail.com

Alimentação
Silvana Machado Julião
Fone: 99816-7454
E-mail
silvanajuliao@hotmail.com



Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Mariselma Perdoná	Direção Escolar Letra a,b,c,d,e	999966109	mariperdona@hotmail.com
Letícia	Comissão Escolar Letra b	leticiaurbanoolieira@hotmail.com	(48) 96532-3061 whatsApp
Maria Nazaré	Comissão Escolar Letra d	maryanazare@mail.com	(48) 99969-7241 whatsApp
Maria Claudia	Comissão Escolar Letra b,c	mariaclaudiarita3@gmail.com	(48) 99688-1039 whatsApp
Silvana	Comissão Escolar Letra e	silvanajuliao@hotmail.com	(48) 99816-7454 whatsApp
Josiane ou Ellen	VigiLância Sanitária	vigilanciasanitaria@capivaridebaxo.sc.gov.br	(48) 3623-4837 whatsApp
Yara Faraco zin	Secretaria da Educação	Yaraa.faraco@gmail.com	948) 99131-0337 whatsApp

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação



7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

ANEXO 1 MODELO BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS INFORME DE Nº

DIA: ___/___/___.

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOUVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES



ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO

PERÍODO: De _____ À _____

Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes Atendimentos realizados com familiares	
MEDIDAS SANITÁRIAS	Quantidade de álcool gel Quantidade de máscaras	
ALIMENTAÇÃO	Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg	
TRANSPORTE	Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas presenciais Quantidade de horas ensino híbrido Quantidade de alunos presenciais Quantidade de alunos em ensino híbrido Quantidade de estudantes ensino remoto	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	Quantidade de treinamentos oferecidos Quantidade de professores capacitados Quantidade de servidores em simulados Quantidade de horas de capacitação ofertadas % de aproveitamento das capacitações ofertadas Quantidade de certificados Quantidade de material elaborado	

ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

ANEXO 5:

SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA

FOTOS, REGISTROS, DEPOIMENTOS, GRÁFICOS, ETC

